

---

# **INDICADORES IBGE**

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL

SETEMBRO / 02

13/11/02

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guilherme Gomes Dias

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

**EQUIPE DE REDAÇÃO:**

**Redatores:**

André Luiz Oliveira Macedo  
Denise Ferreira Cordovil  
Ernani Teixeira Kós  
Isabella Nunes Pereira  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

**Editoração:**

Ernani Teixeira Kós

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	26
Região Nordeste.....	30
Ceará.....	31
Pernambuco.....	32
Bahia.....	33
Minas Gerais.....	34
Espírito Santo.....	35
Rio de Janeiro.....	36
São Paulo.....	37
Região Sul.....	38
Paraná.....	39
Santa Catarina.....	40
Rio Grande do Sul.....	41



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
2514-0057 e (021) 2514-4513.

## Comentários

Em setembro, os resultados regionais mostram que houve uma melhora no desempenho da atividade industrial na maioria dos locais pesquisados, segundo os principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior, nove dos doze locais pesquisados ampliaram a produção, enquanto que em agosto seis registravam crescimento. No acumulado de janeiro a setembro, todos os locais - à exceção da Bahia - intensificaram o ritmo da atividade fabril. Assim, as taxas anualizadas, medidas pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, mesmo permanecendo negativas em oito locais, apresentaram melhora generalizada no ritmo produtivo, na passagem de agosto para setembro.

Em relação a setembro de 2001, Rio de Janeiro (13,5%), Pernambuco (12,9%), Rio Grande do Sul (10,3%), Espírito Santo (10,0%), Paraná (9,6%), Ceará (9,2%), Minas Gerais (7,3%) e região Sul (7,3%) alcançaram expressivas taxas de crescimento, devido a vários fatores. De forma mais geral, à fraca base de comparação e ao maior número de dias (2) úteis em setembro de 2002. Especificamente, também influenciaram fortemente os resultados obtidos, as boas performances da extrativa mineral (petróleo, gás, minério de ferro), de produtos direcionados para o mercado externo (celulose, açúcar, suco de laranja, farelo de soja, siderúrgico, calçados, etc.), bem como daqueles associados à agroindústria (colhedeadoras, tratores, fertilizantes). A região Nordeste (2,3%) completa o conjunto de áreas com aumento da produção fabril em setembro, mas assinalando taxa inferior à média da indústria brasileira (5,6%).

Dentre as três áreas com queda na produção no indicador setembro 02/setembro 01 - Bahia (-6,2%), Santa Catarina (-2,0%) e São Paulo (-1,6%) -, apenas na Bahia o destaque negativo não ficou com material elétrico e de comunicações, mas sim com a química. Vale salientar que material elétrico e de comunicações, ramo de maior influência no índice em nível nacional, respondeu também pela maior pressão negativa na indústria da região Sul, e foi o segundo ramo de maior impacto negativo no Ceará, Pernambuco e Paraná.

No confronto com igual trimestre do ano passado, a Tabela 1 mostra que, neste terceiro trimestre, o setor industrial registrou crescimento em

dez das doze áreas pesquisadas; e na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, houve aceleração do ritmo da atividade fabril em sete áreas, sendo que as mais acentuadas foram observadas nas indústrias da Bahia (de -10,9% no segundo para 5,8% no terceiro trimestre) e da região Nordeste (de -5,2% para 3,8%).

**TABELA 1**  
**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL**  
**2001 - 2002**  
(Igual trimestre do ano anterior = 100)

LOCAIS	2001				2002		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Região Nordeste	2,3	-4,2	-2,9	-4,7	-6,0	-5,2	3,8
Ceará	0,8	-9,1	-9,9	-9,4	-8,3	6,1	2,7
Pernambuco	2,1	3,1	0,5	-1,3	-11,7	-4,1	3,3
Bahia	-0,8	-3,4	3,8	1,8	0,7	-10,9	5,8
Minas Gerais	8,0	2,7	-3,2	-7,6	-4,8	-2,9	2,8
Espírito Santo	4,2	2,6	-0,6	-6,9	0,8	7,0	13,4
Rio de Janeiro	11,2	3,4	-2,1	-4,6	4,3	12,1	15,8
São Paulo	7,7	4,7	0,8	-2,2	-3,7	-2,0	-3,1
Região Sul	2,5	1,9	2,4	0,0	-0,3	2,8	1,2
Paraná	9,7	2,7	4,3	-0,8	-3,0	-0,3	3,3
Santa Catarina	0,1	4,3	5,8	4,4	-0,9	-1,0	-5,1
Rio Grande do Sul	1,2	-0,7	-2,1	-2,4	0,4	6,5	3,8
Brasil	7,3	3,2	-0,1	-3,7	-2,1	1,9	3,2

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No índice acumulado para o período janeiro-setembro, houve crescimento em seis das doze áreas pesquisadas e a liderança do desempenho regional permaneceu com Rio de Janeiro (10,7%) e Espírito Santo (7,3%), cujas expansões no ano estão sendo impulsionadas, sobretudo, pela extração de petróleo e gás e pela fabricação de celulose. Também acima da marca de 1,1% de incremento assinalada para o total do país, figuraram o Rio Grande do Sul (3,7%) e região Sul (1,3%). Nestas indústrias, as maiores contribuições positivas vieram da mecânica, fumo e produtos alimentares, com destaque para os itens colhedoras e tratores agrícolas, fumo em folha



beneficiado e aves abatidas. Já as indústrias do Paraná (0,2%) e Ceará (0,1%) cresceram a um ritmo abaixo do da média nacional.

Por outro lado, as retrações no indicador acumulado janeiro-setembro foram observadas nos seguintes locais: Pernambuco (-4,5%), São Paulo (-2,9%), Nordeste (-2,6%), Santa Catarina (-2,4%) Minas Gerais (-1,6%) e Bahia (-1,5%), em razão das pressões negativas provenientes, sobretudo, dos ramos alimentar (Pernambuco), metalúrgico (Nordeste, Bahia), de material de transporte (Minas Gerais), e de material elétrico e de comunicações (São Paulo e Santa Catarina).

Por fim, o indicador acumulado dos últimos doze meses registra taxas anualizadas negativas em oito dos doze locais pesquisados, mas trajetória ascendente na passagem de agosto para setembro em nove, destacadamente Ceará, que mostra o maior ganho de um mês para o outro (de -4,5% para -2,5%).

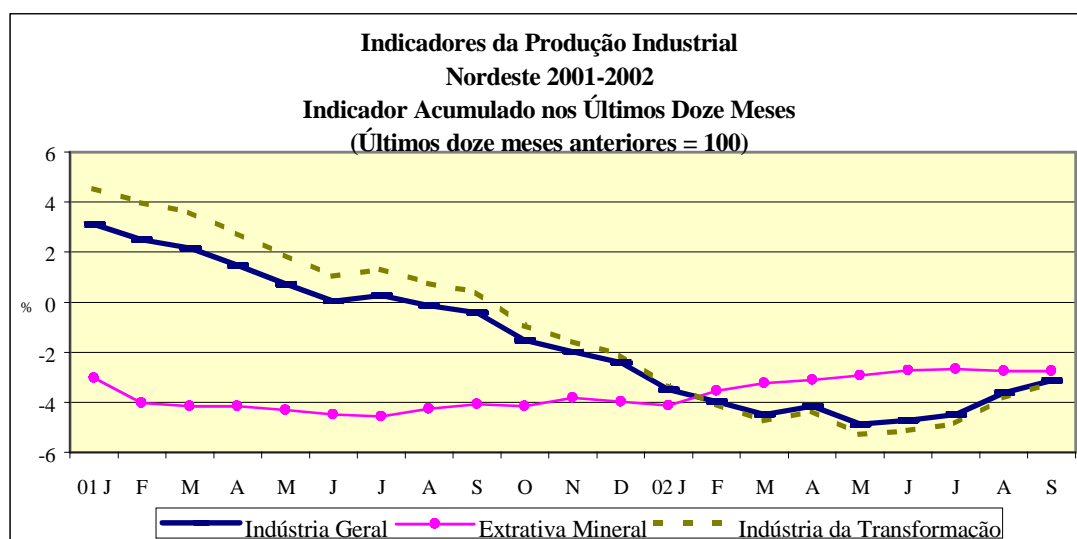
Em setembro, a indústria do Nordeste cresceu 2,3% em relação ao igual mês do ano anterior, continuando, assim, uma sucessão de três expansões consecutivas neste tipo de comparação. Mesmo com a ampliação no indicador mensal, os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses ainda mostraram redução: de -2,6%, no primeiro, e de -3,1% no segundo.

No resultado positivo obtido no confronto com igual mês do ano anterior (2,3%), dez dos quinze gêneros pesquisados apresentaram crescimento na produção. A indústria de produtos alimentares (9,9%), em função do aumento na produção dos itens açúcar demerara e cristal, e a indústria química (2,5%), em virtude dos itens fibras de poliéster e álcool etílico, foram as que mais influenciaram positivamente na formação do resultado global. Em contraposição, a indústria extrativa mineral (-3,0%), em razão dos itens petróleo bruto e calcários, representou o maior impacto negativo na composição da taxa global.

Na comparação trimestral, verifica-se um ganho de dinamismo no ritmo da atividade produtiva da região neste terceiro trimestre. Após registrar -5,2% em abril-junho, a região Nordeste sinaliza um crescimento de 3,8% em julho-setembro. Este movimento está presente em nove setores, sendo mais

intenso na química, que passa de -8,6% no segundo trimestre para 12,0% no terceiro.

No indicador acumulado janeiro-setembro, a taxa negativa de 2,6% foi consequência das performances adversas de dez dos quinze gêneros pesquisados. As principais influências negativas foram de metalúrgica (-9,0%), acompanhada por produtos alimentares (-5,5%) e minerais não metálicos (-8,0%). Nestes setores, foram verificados recuos em vergalhões de cobre, açúcar demerara e estacas, postes e vigas de concreto, respectivamente. Em contraposição, o principal destaque positivo, em termos de participação, foi a indústria química com uma expansão de 1,3%, explicada por gasolina comum e fertilizantes.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, verifica-se uma taxa negativa de 3,1%, a décima-quarta consecutiva, embora sua trajetória sinalize uma suave redução no ritmo de queda. As principais pressões negativa e positiva vieram, respectivamente, da metalúrgica (-10,2%) e química (0,8%).

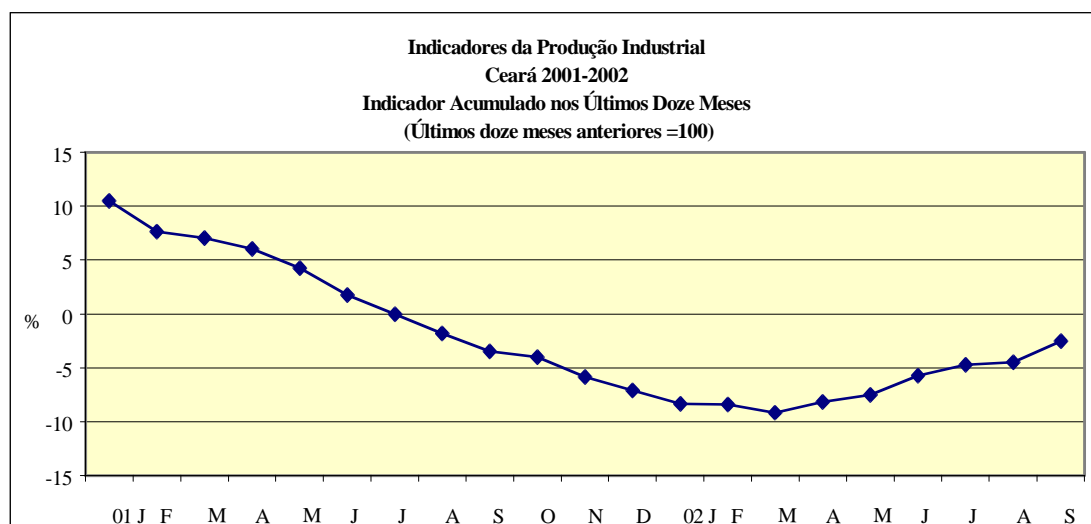
Em setembro de 2002, o resultado da produção industrial no estado do **Ceará** apresenta crescimento de 9,2% em relação a igual mês do ano anterior, ficando acima da média nacional (5,6%) neste tipo de comparação. Nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados foram, respectivamente, 0,1% e -2,5%. Vale ressaltar que o indicador acumulado do ano apresenta a primeira taxa positiva de 2002.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão de 9,2% foi determinada pelo significativo acréscimo observado no setor metalúrgico (341,1%), em decorrência de uma fraca base de comparação, já que em setembro de 2001 houve paralisação técnica de uma importante planta industrial, como também do aumento na produção, sobretudo, de latas de metais para embalagem e fogões e fornos não-elétricos. Outra forte influência positiva veio do setor vestuário e calçados (19,8%), proporcionada pelos itens calçados de couro, plástico e de borracha. Dentre os seis dos doze setores pesquisados que reduziram a produção, produtos alimentares (-6,8%) e material elétrico e de comunicações (-41,8%), foram as principais contribuições negativas no resultado global, influenciados, em grande parte, pelos decréscimos nos itens sucos e concentrados, massas alimentícias, medidores de luz e força e transformadores de alta e baixa tensão.

Na análise trimestral, apesar da taxa positiva, verifica-se uma perda de dinamismo entre o segundo (6,1%) e o terceiro trimestres (2,7%). Este comportamento é explicado, principalmente, pelo setor produtos alimentares, que passa de 9,6% no período abril-junho para -6,6% no trimestre seguinte, devido a redução da produção de castanha de caju e sucos e concentrados

No período janeiro-setembro, a taxa foi de 0,1%, apesar das performances adversas de oito dos doze setores pesquisados. As principais influências negativas foram dos setores material elétrico e de comunicações (-55,9%), matérias plásticas (-40,4%) e minerais não-metálicos (-9,5%). Nestes setores, foram verificados, respectivamente, recuos em transformadores de alta e baixa tensão, sacos e sacolas de material plástico e cimento comum. Em contraposição, os principais destaques positivos, em termos de participação, foram os setores metalúrgico (30,0%) e têxtil (3,4%), em função, sobretudo, dos avanços nos itens bujões e recipientes de ferro para gases e tecido e fio cru de algodão.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses (-2,5%), confirma a trajetória ascendente, apesar do décimo-quinto mês consecutivo de registros negativos, uma vez que desde março (-9,2%) observa-se um menor ritmo de desaceleração.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, a indústria de **Pernambuco** exibiu expansões de 12,9% em relação a igual mês do ano anterior e de 3,3% na comparação trimestral, enquanto os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram retrações de 4,5% e 3,5%, respectivamente.

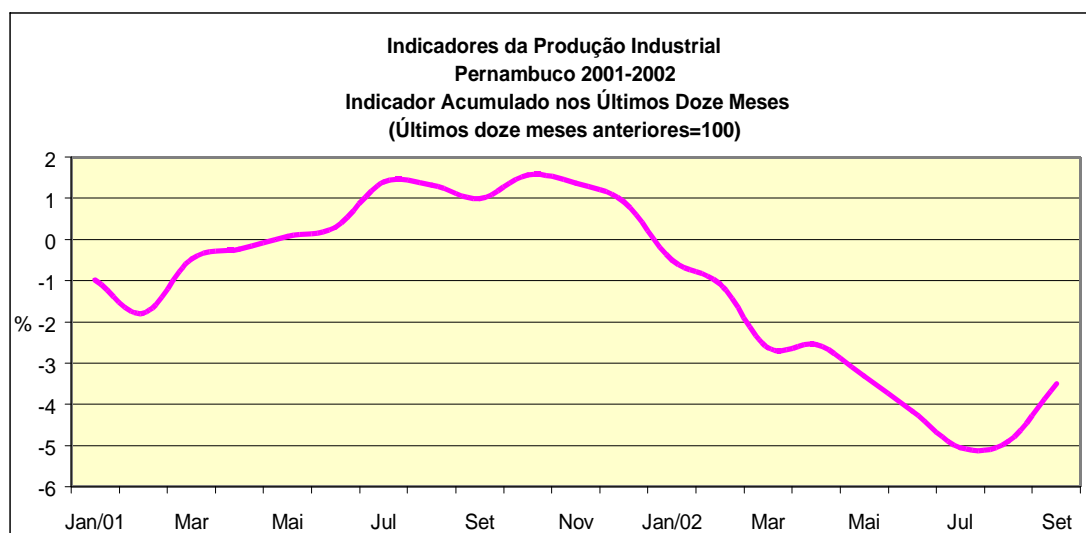
Na comparação setembro de 02/setembro de 01, onze dos quatorze segmentos pesquisados aumentaram a produção. A indústria química (40,7%) e a de produtos alimentares (14,9%) responderam pelas principais influências positivas no resultado global. Se a expressiva taxa alcançada pela química reflete, sobretudo, a base de comparação deprimida e o acréscimo na fabricação de fibras de poliéster e de polibutadieno; o resultado de produtos alimentares é explicado, essencialmente, pelo começo do processamento da cana de açúcar na maioria das usinas pernambucanas e, portanto, pelo crescimento no beneficiamento de açúcar demerara e cristal, estimulado pelo câmbio desvalorizado e pela alta dos seus preços internacionais. Inversamente, papel e papelão (-13,9%), juntamente com material elétrico e de comunicações (-0,7%), foram responsáveis pelos maiores impactos negativos na formação do índice da indústria geral, em função, em grande medida, das reduções verificadas na produção de caixas de papelão e de lâmpadas.

Na comparação trimestral, julho-setembro foi o melhor período do ano, dado que a produção cresceu 3,3%, invertendo, assim, os índices negativos do primeiro (-11,7%) e segundo (-4,1%) trimestres. Para este movimento

contribuíram treze setores, com destaque para os avanços assinalados na têxtil, que passou de -19,1% no segundo trimestre para 0,6% no terceiro, e na indústria química (de 3,6% para 13,3%). Por outro lado, a metalúrgica assinalou a única perda de um período para o outro (de 12,0% para 9,8%).

O indicador acumulado no ano apresentou uma retração de 4,5%, com seis dos quatorze ramos registrando resultados negativos. Repetindo o ocorrido em julho e agosto, produtos alimentares (-15,5%) e têxtil (-14,1%) exerceram as mais significativas pressões negativas na formação do índice geral, devido, principalmente, à diminuição na fabricação de sucos e concentrados de frutas e açúcar refinado, no primeiro, e de algodão em pluma e tecido de filamentos contínuos, no segundo. As contribuições positivas de maior expressão vieram dos setores químico (4,6%) e metalúrgico (7,1%), em razão, notadamente, dos aumentos na produção de fertilizantes NPK, borracha SBR, perfis de alumínio e vergalhões de aço.

Por último, o índice acumulado nos últimos doze meses registrou uma desaceleração da tendência de queda na passagem de agosto (-4,9%) para setembro (-3,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

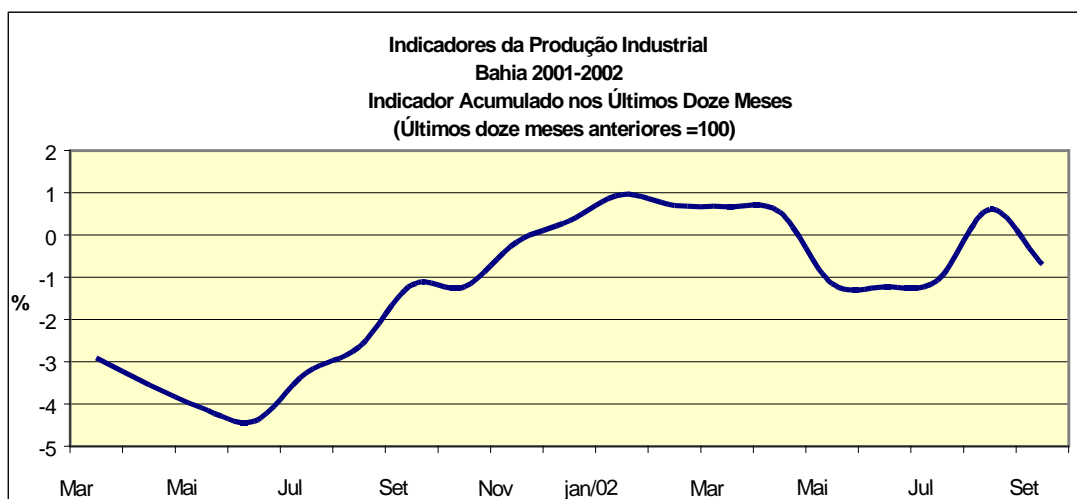
A **indústria baiana**, no mês de setembro, apresentou uma retração de 6,2% em relação a igual mês de 2001, invertendo, deste modo, o comportamento positivo do mês de agosto (17,7%). Na comparação trimestral, o índice apontou um crescimento de 5,8%, enquanto os indicadores acumulado

no ano e nos últimos doze meses registraram recuos de 1,5% e 0,7%, respectivamente.

No cotejo setembro de 02/setembro de 01, oito dos doze segmentos pesquisados assinalaram reduções na produção, mas as quedas nas indústrias química (-6,8%) e metalúrgica (-13,8%) determinaram o resultado global de -6,2%. O elevado nível de produção em setembro de 2001, e a redução no processamento de gasolina e óleo combustível constituíram as principais pressões negativas no resultado da química; enquanto que o da metalúrgica foi influenciado, basicamente, pelo comportamento dos itens vergalhões de cobre e anodos e catodos. Contrabalançando, os setores de material elétrico e de comunicações (15,3%) e de matérias plásticas (32,0%) registraram as maiores contribuições positivas, refletindo os aumentos na fabricação de eletrodos para fornos industriais, no primeiro, e mangueiras, canos e tubos de plástico, no último.

No corte trimestral, julho-setembro destacou-se como o melhor período do ano, pois a produção se expandiu 5,8%, invertendo, desta maneira, a situação negativa verificada em abril-junho (-10,9%), e superando o suave crescimento assinalado no primeiro trimestre (0,7%). Esta significativa melhora no ritmo produtivo da indústria baiana, na passagem do segundo para o terceiro trimestre, refletiu o comportamento de onze dos doze setores pesquisados, notadamente o da química, que passou de uma queda de 10,0% no segundo trimestre para um crescimento de 11,6% no terceiro trimestre.

O indicador acumulado no ano mostrou um declínio de 1,5%, com metade dos setores exibindo taxas negativas. As maiores pressões negativas na formação da taxa global partiram das indústrias metalúrgica (-17,5%) e de produtos alimentares (-12,7%), devido, sobretudo, à redução na produção de vergalhões de cobre e anodos e catodos, e chocolate amargo e manteiga de cacau. A contribuição positiva de maior significado veio da indústria química (2,7%), em conseqüência, principalmente, do aumento no processamento de gasolina e uréia.



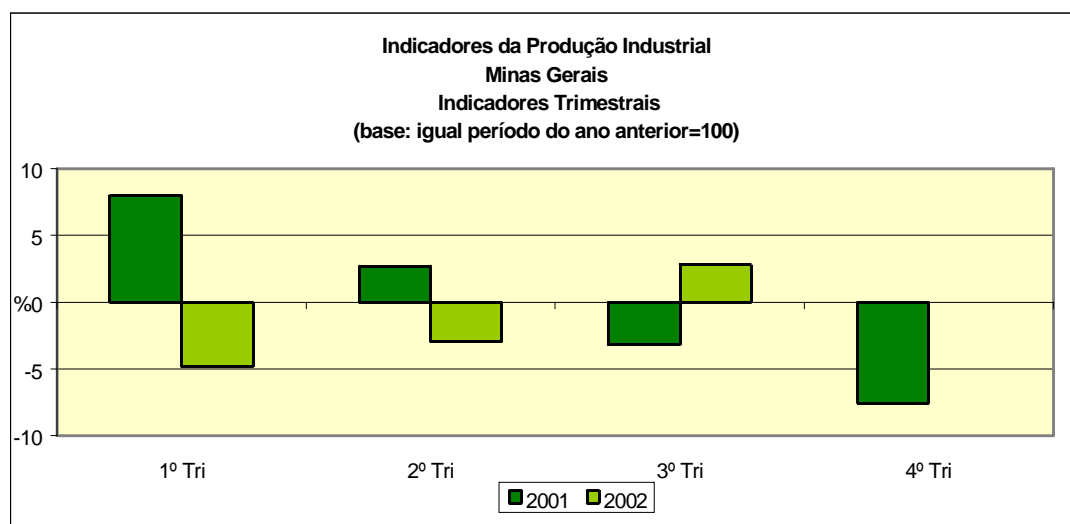
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses descreveu uma trajetória declinante entre agosto (0,6%) e setembro (-0,7%).

Em setembro de 2002, a produção industrial de **Minas Gerais** cresceu 7,3%, sendo este o segundo aumento consecutivo no ano. Com isso, as comparações acumuladas, apesar de negativas, refletiram a reação destes dois últimos meses, com a diminuição no ritmo de queda. De janeiro a setembro a produção acumulada recuou 1,6%, contra 2,7% até agosto e nos últimos doze meses, -3,1%, contra -4,2%. No confronto trimestral, o desempenho da indústria local também foi o melhor do ano, assinalando o seu primeiro resultado positivo (2,8%). Entretanto, é importante frisar que os índices de setembro incorporam o efeito da base de comparação.

Com 7,3% de expansão, a indústria mineira manteve pelo segundo mês consecutivo taxas positivas, quebrando a tendência negativa que vigorou desde agosto do ano passado. Dos dezesseis ramos pesquisados, doze registraram crescimento. Porém, os maiores impactos positivos vieram de: metalúrgica (6,4%); produtos alimentares (6,4%); química (6,8%); material elétrico e de comunicações (19,1%) e material de transporte (5,8%). Nesses ramos, os principais produtos responsáveis pelo bom desempenho foram: chapas de aço inoxidáveis; açúcar cristal; gasolina comum; transformadores de alta tensão e automóveis, respectivamente. Em termos negativos, as maiores influências vieram de: papel e papelão (-9,1%) e fumo (-8,6%). Tais desempenho vêm a ser explicados, sobretudo, pela má performance dos produtos celulose de todos os tipos e cigarros, respectivamente.

Após quatro trimestres ininterruptos de queda, a indústria mineira mostra o seu primeiro resultado positivo do ano. De julho a setembro a produção cresceu 2,8%, resultado atribuído a nove segmentos industriais. Dentre eles, os mais importantes na formação da taxa foram: metalúrgica(2,8%), têxtil (17,8%) e extrativa mineral (10,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O índice acumulado no ano registrou queda de 1,6%. Nove ramos exibiram taxas negativas, com três destaques: material de transporte (-13,2%), metalúrgica (-2,2%) e química (-5,6%). Em termos positivos, os destaques ficaram por conta de têxtil (11,3%), alimentares (1,8%) e perfumaria, sabões e velas (76,7%).

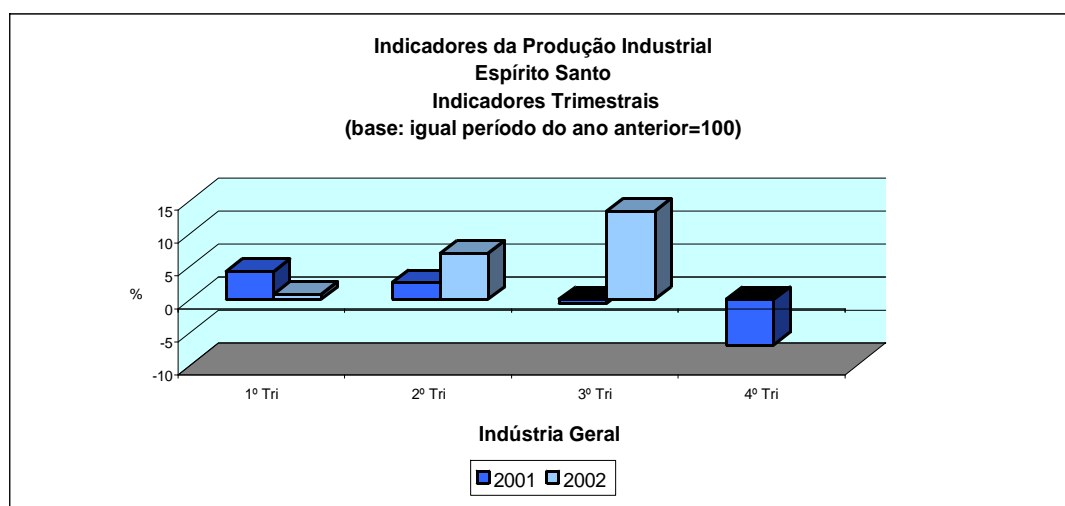
Na comparação com os últimos doze meses, a produção local também foi negativa. Até setembro recuou 3,1%, mas recuperou pouco mais de um ponto percentual em relação ao mês de agosto (-4,2%).

Em setembro de 2002, a produção industrial do estado do **Espírito Santo**, cresceu 10,0% na comparação com igual mês do ano anterior, repetindo desta forma a mesma performance positiva dos últimos meses. Por conseguinte, os resultados acumulados também mostraram avanços frente aos meses anteriores. De janeiro a setembro, a produção subiu 7,3% e no acumulado dos últimos doze meses, 3,7%. Em termos trimestrais, o desempenho do local também foi bastante favorável, com a produção crescendo 13,4%, de julho a setembro.



A indústria capixaba no mês de setembro, apesar de diminuir o ritmo de crescimento frente aos meses anteriores, registrou outro bom resultado. A produção global atingiu 10,0%, com quatro ramos respondendo por esta expansão. Dentre eles, papel e papelão, (26,4%) e produtos alimentares (17,3%) responderam por 8,1 pontos percentuais da taxa global. No primeiro, o principal produto que explicou o acréscimo da produção foi celulose de todos os tipos, já no segundo, o destaque foi açúcar cristal.

Em bases trimestrais, a produção local aumentou 13,4% quando comparada a do mesmo período do ano passado, com papel e papelão (46,7% ); produtos alimentares (28,7%) e extrativa mineral (12,4%) respondendo pela maior parte deste crescimento. Comparativamente ao primeiro (0,8%) e ao segundo (7,0%), o desempenho do terceiro trimestre foi o melhor deles.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

De janeiro a setembro, a produção acumulada local expandiu-se 7,3% resultado que supera em 3,3 pontos percentuais o incremento do primeiro semestre (4,0%). Papel e papelão (25,6%); produtos alimentares ( 21,1%) e extrativa mineral (7,3% ) foram os ramos de maior impacto na composição da taxa.

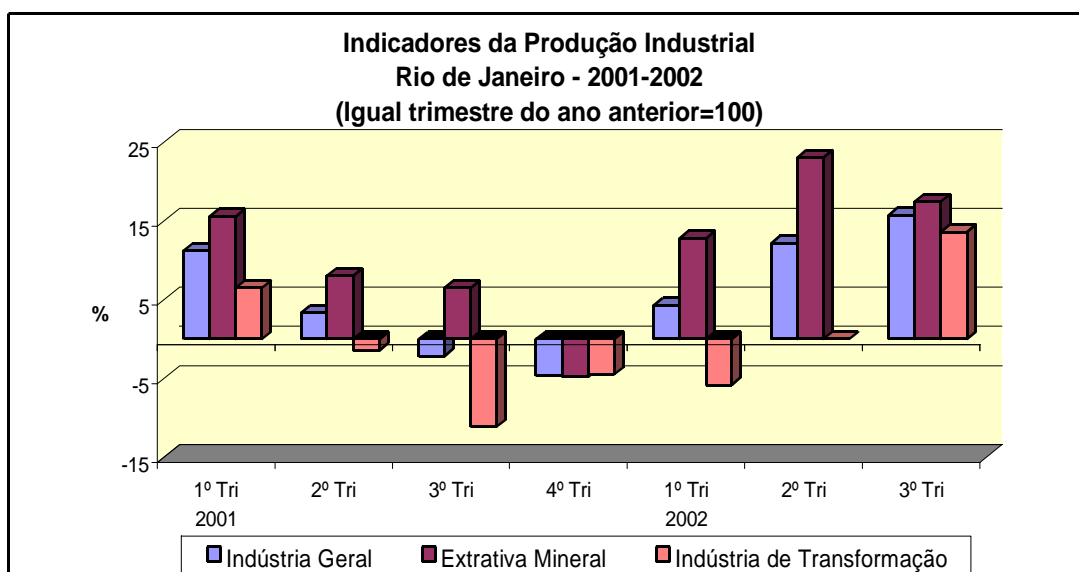
Na comparação com os últimos doze meses, a produção acumulada passou de 2,5% em agosto para 3,7% em setembro, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em maio de 2002.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em setembro, assinalando crescimento segundo os principais indicadores: 13,5% em relação

a igual mês do ano anterior, 10,7% no acumulado do ano e 6,7% nos últimos doze meses. Vale mencionar que, mais uma vez, a indústria fluminense ocupa a liderança do desempenho regional em todos estes confrontos.

No comparativo setembro 02/setembro 01 é verificado aumento na produção tanto na indústria de transformação (17,9%) como na extrativa mineral (8,4%). No primeiro grupo, o setor químico, com expansão de 13,3%, se destaca com o maior impacto positivo, impulsionado pela maior fabricação de álcool anidro. Entre os sete ramos que reduzem a produção, minerais não metálicos (-10,9%) responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral.

No terceiro trimestre deste ano, a atividade industrial se expande 15,8% frente a igual período do ano passado expressando, assim, um avanço de 3,7 pontos percentuais em relação ao resultado do segundo trimestre (12,1% em relação a igual período de 2001). Em nível setorial, este movimento de melhora está presente em onze setores, com destaque para o ganho observado na indústria química (de -1,7% para 23,1%).

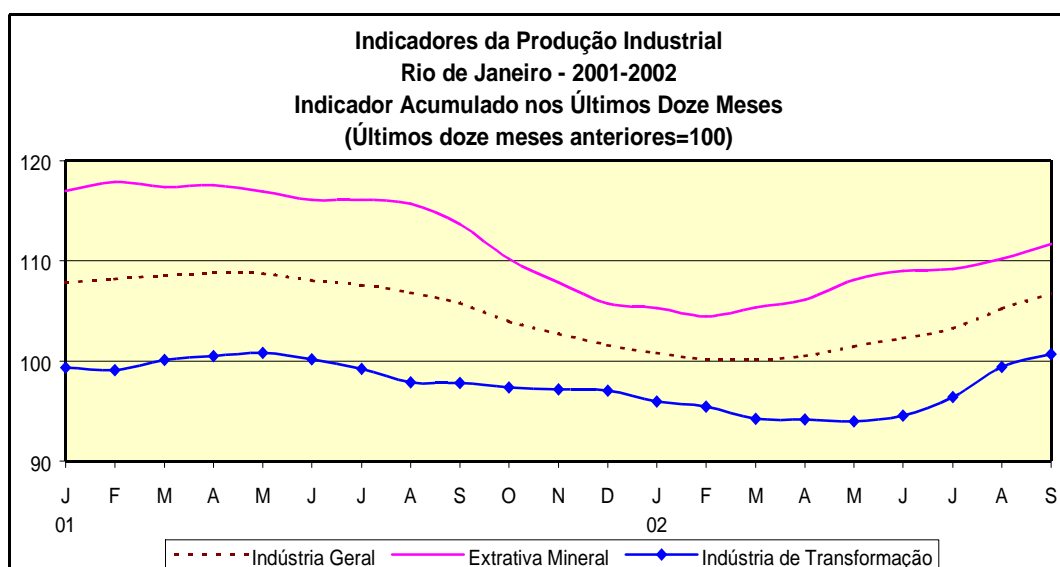


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano há um aumento de 10,7%. A indústria extrativa mineral, apoiada na extração de petróleo e gás natural, responde pelo principal impacto positivo na formação da taxa global, ao se expandir 17,7%. A indústria de transformação, por sua vez, também apresenta crescimento (2,5%) como resultado dos acréscimos em seis subsetores pesquisados. O ramo metalúrgico (15,3%) se destaca com o principal impacto

positivo, e o têxtil (20,6%), com a maior taxa de expansão. Em contrapartida, o setor de material elétrico e de comunicações, com redução de 26,6%, responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral. Nestes subsetores destacam-se os itens bobinas e chapas grossas de aço comum, tecido cru de filamentos contínuos e fio, cabo e condutor de cobre, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, que desde abril vem apresentando trajetória ascendente, prossegue neste movimento, ao passar de 5,3% em agosto para 6,7% em setembro. Este comportamento de melhora no ritmo produtivo está presente tanto na indústria extrativa mineral, que passa de 10,2% para 11,7%, como na de transformação (de -0,6% para 0,7%), valendo mencionar que esta última alcança o primeiro resultado positivo neste tipo de confronto desde julho do ano passado.

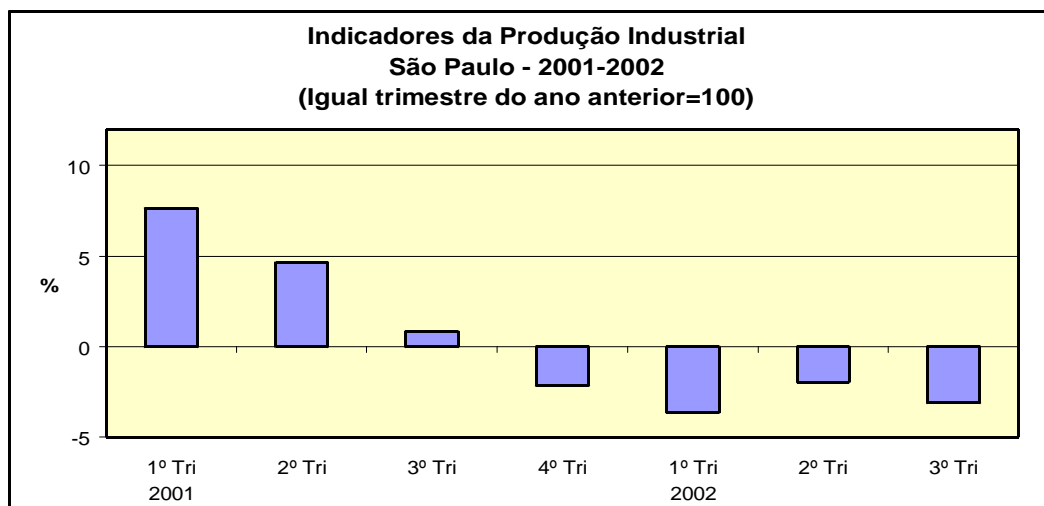


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, o setor industrial de **São Paulo** mostra, pela quinta vez consecutiva, queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior: -1,6%. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -2,9% no acumulado do ano e -2,7% nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro de 2001, o total da indústria se reduz 1,6% apesar dos índices mostrarem um quadro de crescimento na maior parte (quatorze) dos dezenove setores pesquisados. Este resultado global negativo é influenciado, sobretudo, pelos decréscimos observados em material elétrico e de comunicações (-27,0%) e na química (-6,0%). No primeiro

setor, a fraca performance se deve principalmente à queda na fabricação de transformadores de alta tensão e, no segundo, na de derivados de petróleo devido à paralisação para manutenção em uma importante unidade produtora. Entre os ramos que exibem aumento na produção, destacam-se com os principais impactos metalúrgica (6,7%) e produtos alimentares (6,2%), impulsionados pelos acréscimos em ferro e aço fundido em formas e peças e suco e concentrado de laranja.

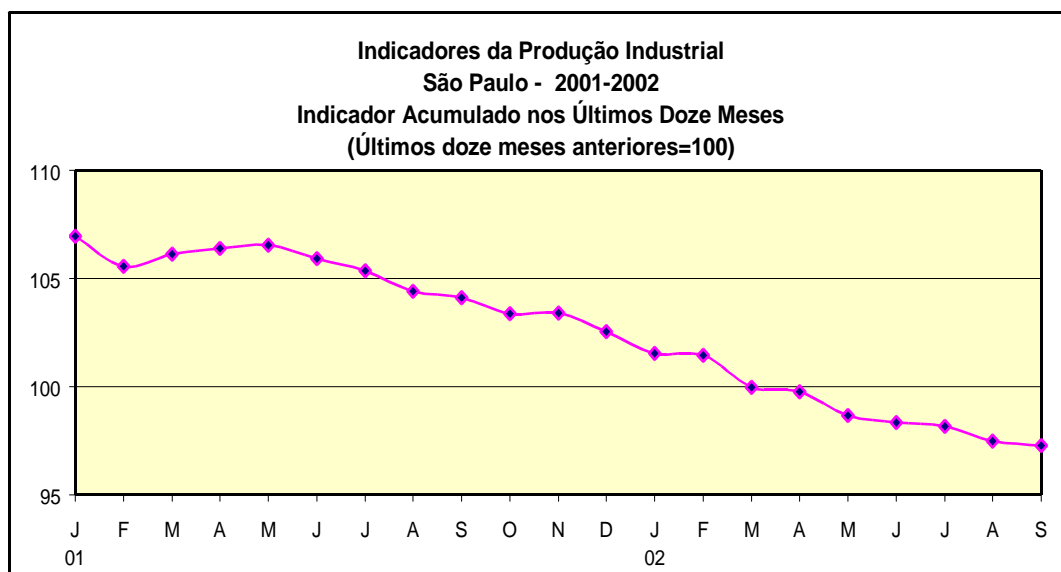


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os índices em bases trimestrais mostram que o setor industrial acentua o ritmo de queda na passagem do segundo (-2,0%) para o terceiro (-3,1%) trimestre deste ano. Para este comportamento contribuem (seis) setores, vindo da química a principal perda de um período para o outro (de 9,4% para -3,9%).

Na comparação acumulada em janeiro-setembro, contra igual período do ano passado, a atividade industrial de São Paulo também se reduz (-2,9%). Por gêneros industriais, os resultados são negativos em dez setores investigados. A queda de 21,4% observada em material elétrico e de comunicações exerce a principal pressão sobre a taxa global, refletindo em grande medida o decréscimo na produção de microcomputadores. Do lado positivo, química (2,2%) e produtos alimentares (4,9%) destacam-se com os principais impactos, apoiados no aumento na produção de óleo diesel e açúcar cristal.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, se mantém praticamente estável na passagem de agosto (-2,5%) para setembro (-2,7%).



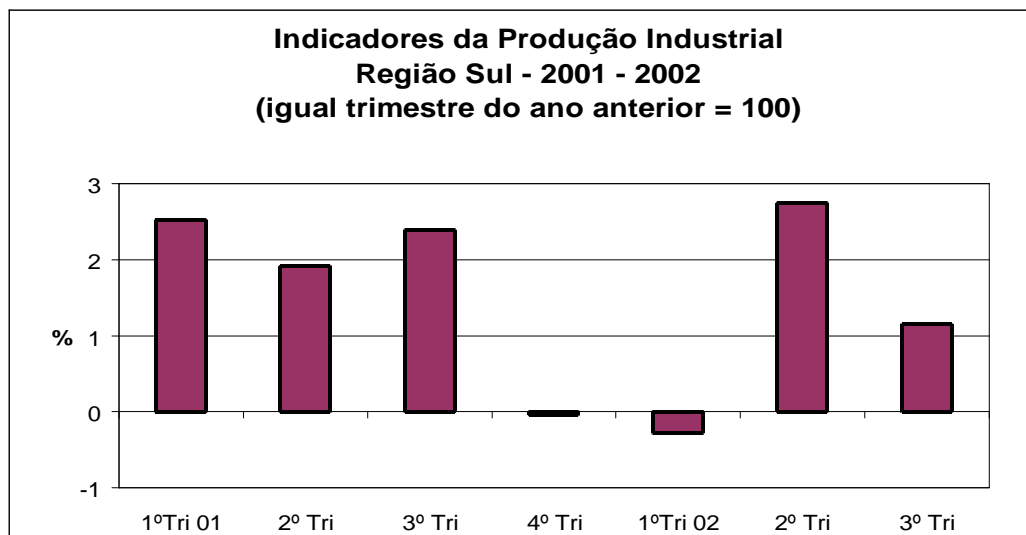
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, após três meses consecutivos apontando recuo na atividade industrial, a **região Sul** assinala 7,3% de crescimento, em relação ao igual mês do ano anterior. Como conseqüência, o acumulado no período janeiro-setembro alcança 1,3%, ficando acima da média nacional (1,1%). O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,9%) registra taxa superior à do mês anterior (0,4%).

No confronto com setembro de 2001, os desempenhos das indústrias mecânica (39,4%), produtos alimentares (8,6%) e química (6,1%) foram os destaques positivos na composição da taxa global de 7,3%. Esse resultado foi obtido devido ao confronto com uma base de comparação fraca, mas também em razão da expansão na produção de colhedoras e tratores agrícolas, sucos de laranja e fertilizantes, refletindo, assim, o dinamismo da agroindústria. Por outro lado, material elétrico e de comunicações (-26,5%) permanece pressionando negativamente, principalmente por conta da baixa produção de máquinas síncronas e aparelho para transmissão de dados através de linhas telefônicas.

No encerramento do terceiro trimestre do ano, a indústria da região Sul acumulou crescimento de 1,2%, que, mesmo positivo, ficou abaixo do que

foi registrado no segundo trimestre (2,8%). A análise setorial mostrou que onze setores reduziram seu desempenho na passagem do segundo para o terceiro trimestre, com destaque para material elétrico e de comunicações, que apresentava um recuo de -20,4% e passou para -28,7%, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

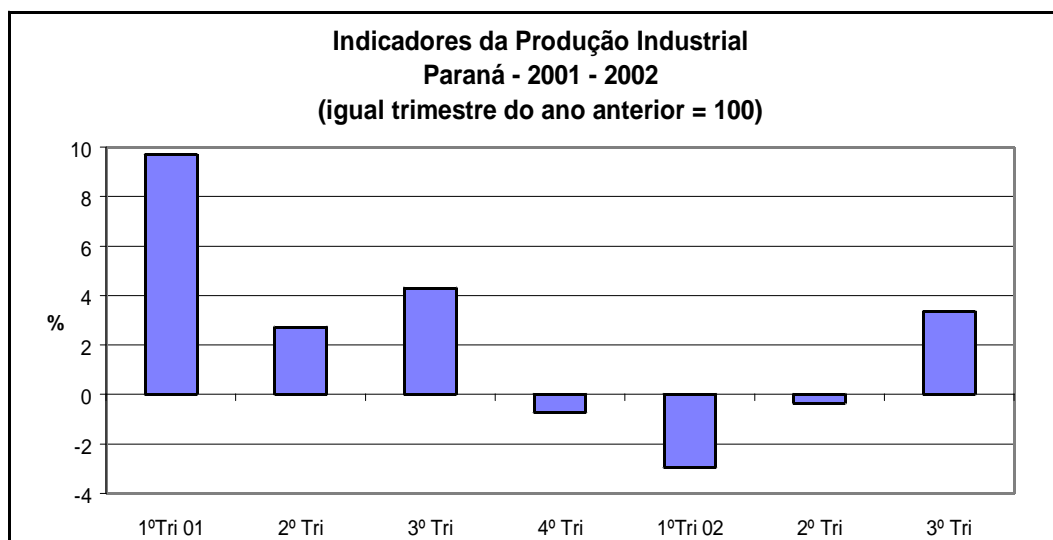
O resultado acumulado do período janeiro-setembro mostra expansão de 1,3% para o total da indústria, taxa superior à registrada até agosto (0,5%). A principal influência negativa continua vindo de material elétrico e de comunicações (-25,7%), principalmente, pelo item máquinas síncronas, porém esse efeito foi contrabalançado pelo impacto positivo dos desempenhos favoráveis de mecânica (14,6%) e produtos alimentares (5,8%), principalmente pelos itens colhedeadas agrícolas, aves abatidas e carne de suíno

O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,9%), confirma uma ligeira melhora na trajetória, já que em agosto a taxa foi de 0,4%. Novamente se destacam os setores vinculados à agroindústria, como é o caso da mecânica (14,6%) e de produtos alimentares (5,8%), com os itens colhedeadas agrícolas e aves abatidas. A taxa global ainda sofre pressão negativa por conta do comportamento de material elétrico e de comunicações (-19,7%), principalmente devido à redução na produção de fio, cabo e condutor de cobre

A produção industrial do **Paraná** sustenta, em setembro, uma expansão de 9,6% em relação a igual mês do ano anterior, dando prosseguimento à reação iniciada em agosto (3,2%). Com isso, o indicador acumulado passa de -1,0%, no período janeiro-agosto, para 0,2% neste último mês, registrando assim o primeiro resultado positivo do ano nesse tipo de comparação. O indicador acumulado nos últimos doze meses registra crescimento nulo.

Com o acréscimo de 9,6%, assinalado na comparação com setembro do ano passado, o estado aponta seu mais elevado incremento deste ano. Esse resultado favorável, além de estar associado ao efeito estatístico decorrente do confronto com uma base de comparação deprimida, também foi puxado pelo aumento na produção de farelo de semente oleaginosas e óleo de soja, que contribuiu para uma expansão de 14,1% do setor alimentar. Os bons resultados dos setores mecânico (50,8%) e químico (5,1%) também contribuíram para a formação do resultado global, sobretudo, por conta do aumento na produção de colhedeiças agrícolas e fertilizantes, beneficiadas pelo bom desempenho da agroindústria. Por outro lado, madeira (-10,4%) respondeu pela maior influência negativa, influenciada pela queda na produção de madeira compensada.

No confronto com igual período do ano passado a produção industrial cresce, neste terceiro trimestre, 3,4%, após registrar taxas de -3,0% no primeiro trimestre e de -0,3% no segundo. Este movimento é explicado, principalmente, pela interrupção na trajetória de desaceleração no ritmo produtivo do setor mecânico, que passa de -2,7% no segundo trimestre, para 49,4% no terceiro. Também contribuiu para o resultado favorável deste último trimestre a redução no ritmo de queda da produção de material elétrico e de comunicações, que passa de -47,7% no período abril-junho para -22,4% no período julho-setembro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano confirma a reversão na trajetória de queda, com a taxa variando de -1,0% até agosto para 0,2% até setembro. Este desempenho foi bastante influenciado pelo impacto do crescimento apontado pelo segmento de produtos alimentares (8,1%), que foi capaz de anular a pressão negativa exercida, principalmente, pelo segmento de material elétrico e de comunicações (-45,3%).

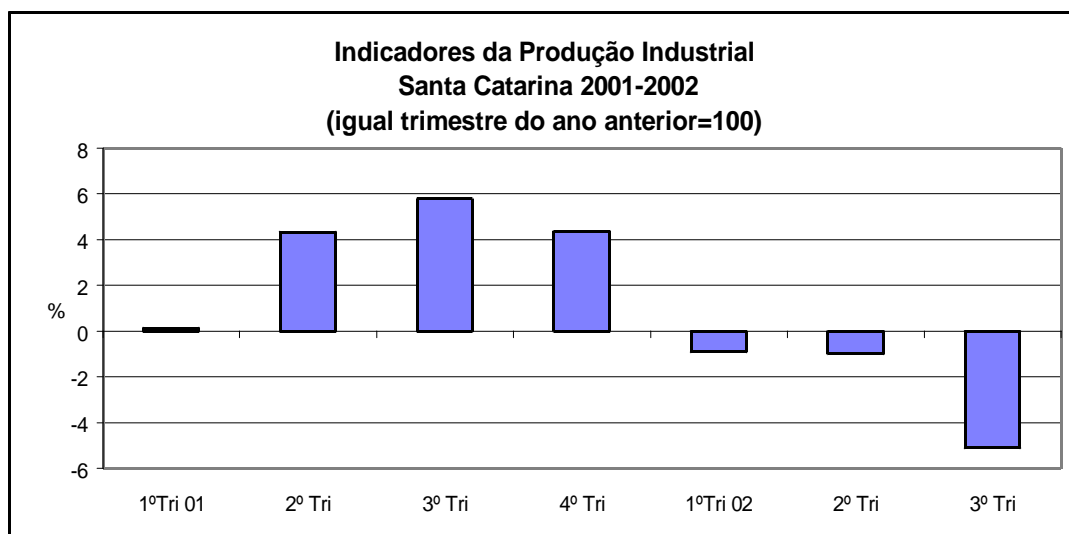
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, mostrou um movimento de desaceleração do ritmo de queda, uma vez que em agosto registrou queda de 0,9 e em setembro assinalou crescimento nulo.

Em setembro, os principais indicadores da **indústria catarinense** foram negativos: -2,0% no índice mensal, -5,1% no trimestral, -2,4% no acumulado do ano e -0,8% no dos últimos doze meses. O destaque neste mês é a melhora relativa no indicador mensal, uma vez que passou de -9,1% em agosto para -2,0% em setembro.

Na comparação setembro 02/setembro 01 (-2,0%), seis dos dezessete segmentos mostraram taxas negativas de crescimento, sendo que as principais contribuições negativas foram observadas em material elétrico e de comunicações (-49,8%), material de transporte (-39,6%) e papel e papelão (-10,0%), por conta dos recuos de máquinas síncronas, carroçarias para ônibus e papel kraft. Por outro lado, as principais influências positivas foram as de produtos alimentares (7,8%) e metalúrgica (16,9%). Como se sabe, o primeiro setor vem se mostrando como o mais dinâmico, sendo



impulsionado pela exportação de açúcar refinado e carne de suíno congelada, enquanto que o segundo, por ferro e aço fundido em formas e peças.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na análise trimestral, nota-se uma trajetória de desaceleração, acentuada na passagem do segundo (-1,0%) para o terceiro trimestre (-5,1%). Neste período, dez segmentos diminuíram sua participação, sendo que este efeito foi mais intenso em material elétrico e de comunicações, que passa de -26,5% para -51,0%.

Quanto ao acumulado no ano, houve redução de 2,4%, em que oito segmentos apresentaram performances negativas. Material elétrico e de comunicações (-35,5%), papel e papelão (-11,2%) e material de transporte (-38,8%) se repetem como os principais impactos negativos, devido aos recuos assinalados nos mesmos produtos citados anteriormente. Por outro lado, tal como no índice mensal, os principais acréscimos, em termos de participação, foram representados por produtos alimentares (6,2%) e metalúrgica (6,8%).

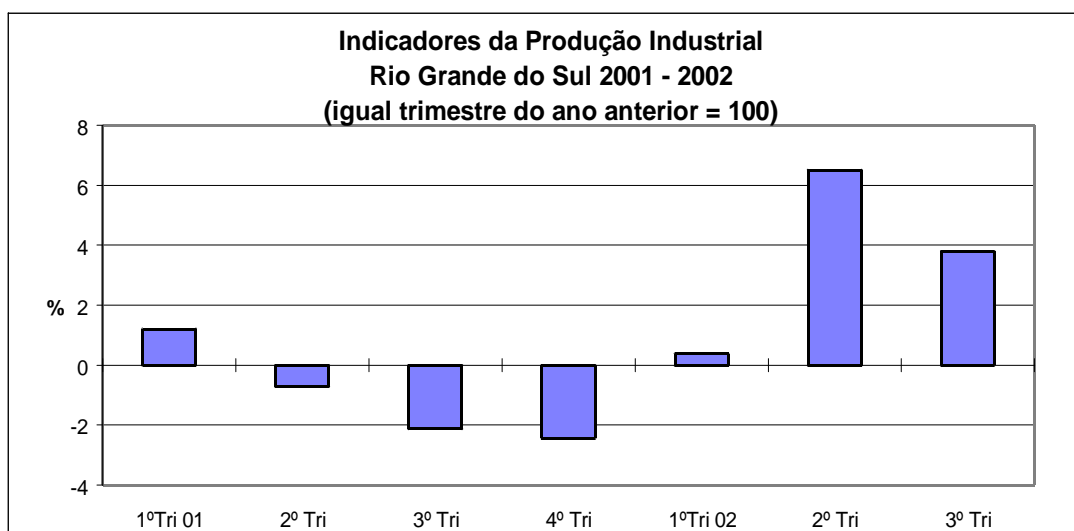
O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, apresentou a segunda taxa negativa no ano (-0,8%), influenciada pelos desempenhos negativos de oito setores.

A produção industrial **gaúcha** mostrou expansão nos principais indicadores em setembro. O indicador mensal, que era negativo em agosto (-2,1%), agora apresenta crescimento de 10,3%, favorecido por uma base de

comparação deprimida. O resultado do terceiro trimestre apontou crescimento de 3,8%, enquanto que o acumulado no ano aumentou 3,7% e o dos últimos doze meses, 2,2%.

No confronto setembro 02/setembro 01, a expansão de 10,3% é resultado da alta apresentada por doze dos dezoito ramos industriais. Os principais impactos positivos foram representados por mecânica (31,5%), química (8,9%) e metalúrgica (12,7%), cujas performances foram beneficiadas pela fabricação de colhedoras agrícolas, óleo diesel e ferro e aço fundido em formas e peças. Em oposição, registra-se os desempenhos de mobiliário (-5,8%) e vestuário e calçados (-3,5%) pressionando negativamente a taxa global, tendo em vista os recuos na produção de cômodas e armários de madeira e calçados para senhoras.

No que se refere à análise trimestral, houve crescimento de 3,8%, porém este resultado é de menor magnitude do que o apresentado no segundo trimestre (6,5%). Em termos de participação no resultado global, química foi o ramo que sofreu a maior redução (de 7,6% para -2,8%), enquanto que mecânica (de 22,8% para 24,1%) foi o que mais ganhou entre os dois períodos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quanto ao indicador acumulado no ano, registra-se aumento de 3,7%, com incrementos verificados em oito atividades. Sobressaem com as principais pressões positivas as indústrias mecânica (20,2%) e fumo (33,7%), com os itens colhedoras agrícolas e fumo em folha. As quedas de

maior impacto no cômputo geral foram as de química (-2,6%), mobiliário (-9,5%) e vestuário e calçados (-5,2%), tendo em vista os decréscimos de nafta, armários de madeira e calçados para senhoras.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou acréscimo de 2,2%, sendo esta a maior taxa do ano.

TABELA 2  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
SETEMBRO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,3	-2,5	-3,1
CEARA	9,3	0,1	-2,5
PERNAMBUCO	13,0	-4,5	-3,5
BAHIA	-6,2	-1,5	-0,7
MINAS GERAIS	7,3	-1,6	-3,1
ESPIRITO SANTO	10,0	7,3	3,7
RIO DE JANEIRO	13,6	10,7	6,7
SÃO PAULO	-1,5	-2,9	-2,7
REGIÃO SUL	7,3	1,3	1,0
PARANA	9,6	0,2	-0,0
SANTA CATARINA	-2,0	-2,4	-0,8
RIO GRANDE DO SUL	10,3	3,7	2,2
BRASIL	5,6	1,1	-0,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	103.10	0.00	99.06	-0.13
MINERAIS NÃO METALICOS	90.49	-0.70	94.82	-0.47	81.85	-0.31
METALURGICA	130.03	2.70	107.06	0.65	82.53	-2.24
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	44.51	-2.28	94.94	-0.61	104.00	0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	105.45	0.02	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	92.49	-0.32	120.43	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	112.79	0.03
COUROS E PELES	109.31	0.03	142.36	0.42	-	-
QUIMICA	96.12	-0.07	104.57	0.66	102.70	1.64
FARMACEUTICA	78.07	-0.20	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.03	-0.04	100.96	0.02	92.79	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	59.62	-0.83	96.75	-0.23	112.23	0.07
TEXTIL	103.36	0.88	85.91	-1.32	105.66	0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	105.58	0.69	109.27	0.29	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	99.85	-0.05	84.51	-3.81	87.30	-0.76
BEBIDAS	98.73	-0.02	105.49	0.19	83.84	-0.09
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.10	0.10	95.49	-4.51	98.46	-1.55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	102.22	0.14	108.49	2.30	117.70	9.57	100.41	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	100.76	0.04	95.29	-0.40	98.35	-0.03	96.52	-0.12
METALURGICA	97.76	-0.73	100.66	0.21	115.34	1.68	98.02	-0.23
MECANICA	-	-	-	-	-	-	99.26	-0.09
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	96.59	-0.14	-	-	73.38	-0.90	78.60	-2.64
MATERIAL DE TRANSPORTE	86.77	-1.13	-	-	94.48	-0.08	94.10	-0.66
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.59	0.03
MOBILIARIO	111.90	0.04	-	-	-	-	103.28	0.03
PAPEL E PAPELÃO	99.89	-0.00	125.61	3.69	89.64	-0.07	100.82	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	102.41	0.02	100.41	0.01
COUROS E PELES	88.55	-0.02	-	-	88.37	-0.01	91.21	-0.02
QUIMICA	94.45	-0.72	110.32	0.57	102.92	0.43	102.22	0.44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	109.84	0.16	103.70	0.09
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	176.72	0.33	-	-	77.97	-0.16	98.49	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	100.72	0.00	-	-	87.99	-0.19	97.50	-0.06
TEXTIL	111.27	0.48	0.75	-1.41	120.64	0.47	99.44	-0.02
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	88.95	-0.09	-	-	89.69	-0.19	97.20	-0.08
PRODUTOS ALIMENTARES	101.76	0.33	121.14	2.31	103.11	0.10	104.91	0.40
BEBIDAS	92.44	-0.05	-	-	92.32	-0.09	100.86	0.01
FUMO	90.91	-0.12	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.37	-1.63	107.26	7.26	110.70	10.69	97.11	-2.89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA





ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	94.29	-0.01	76.55	-0.47	95.51	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	100.98	0.06	99.71	-0.01	93.72	-0.11
METALURGICA	97.56	-0.08	106.81	0.64	101.39	0.11
MECANICA	112.19	0.76	104.42	0.45	120.20	3.09
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	54.66	-2.31	64.48	-3.30	95.56	-0.23
MATERIAL DE TRANSPORTE	98.25	-0.10	61.20	-0.69	109.43	0.60
MADEIRA	90.04	-0.85	100.84	0.05	78.90	-0.25
MOBILIARIO	113.46	0.36	100.23	0.00	90.52	-0.42
PAPEL E PAPELÃO	98.52	-0.07	88.85	-0.70	102.59	0.05
BORRACHA	118.07	0.12	-	-	91.56	-0.19
COUROS E PELES	92.88	-0.01	112.36	0.01	100.80	0.01
QUIMICA	100.26	0.07	98.28	-0.02	97.43	-0.51
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.01	-0.02	-	-	99.92	-0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	119.67	0.20	89.76	-0.51	94.60	-0.05
TEXTIL	82.37	-0.28	97.05	-0.26	90.97	-0.18
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.63	0.04	108.61	0.59	94.77	-0.37
PRODUTOS ALIMENTARES	108.12	2.04	106.19	1.51	102.78	0.39
BEBIDAS	111.17	0.18	104.88	0.03	100.74	0.02
FUMO	136.28	0.07	114.51	0.25	133.74	1.72
INDUSTRIA GERAL	100.18	0.18	97.56	-2.44	103.66	3.66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	109,67	108,82	106,52	103,77	105,45	102,27	95,68	96,86	97,45	95,52	96,37	96,86	
EXTRATIVA MINERAL	91,91	94,27	92,73	96,68	97,45	97,02	97,87	97,81	97,73	97,33	97,24	97,25	
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,06	112,42	109,93	105,30	107,28	103,43	95,22	96,66	97,39	95,15	96,18	96,78	
MIN. NÃO-METALICOS	117,35	127,38	125,43	90,62	94,22	99,21	90,65	91,12	92,00	93,18	93,08	93,65	
METALURGICA	130,79	146,68	125,59	83,72	107,60	104,47	87,43	89,66	90,97	85,92	87,61	89,80	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	100,91	88,08	87,82	103,20	88,58	95,40	90,01	89,83	90,40	88,83	88,34	89,45	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	125,49	138,62	128,69	105,33	113,59	101,61	103,98	105,32	104,85	107,49	108,08	106,96	
BORRACHA	70,21	68,45	49,70	105,65	112,49	108,02	102,63	103,77	104,11	96,86	99,37	101,04	
COUROS E PELES	78,87	77,18	65,41	147,98	136,57	133,19	94,05	98,86	101,94	77,36	83,43	87,90	
QUIMICA	148,98	142,42	133,19	114,52	119,47	102,51	98,76	101,17	101,32	99,64	101,15	100,82	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	63,56	69,59	56,90	106,63	115,43	105,50	94,45	96,93	97,75	93,23	94,89	96,51	
PROD. MAT. PLASTICAS	127,82	110,49	100,10	112,31	81,76	88,69	96,57	94,56	93,96	86,93	88,38	90,18	
TEXTIL	98,65	90,13	86,59	109,44	100,54	102,56	100,80	100,77	100,96	94,51	95,59	96,92	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,14	91,28	75,70	93,61	99,16	103,20	92,24	93,21	94,21	85,46	86,67	89,08	
PROD. ALIMENTARES	78,87	74,86	98,88	105,00	94,05	109,90	92,30	92,50	94,48	97,31	96,92	97,13	
BEBIDAS	83,72	94,50	84,52	94,89	114,73	97,05	94,66	97,05	97,05	93,35	95,20	95,80	
FUMO	37,78	78,86	50,62	81,32	196,65	122,12	82,95	93,71	96,24	74,60	84,37	87,31	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,70	118,31	122,79	105,54	94,03	109,24	99,78	99,01	100,10	95,29	95,53	97,47
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,70	118,31	122,79	105,54	94,03	109,24	99,78	99,01	100,10	95,29	95,53	97,47
MIN. NÃO-METALICOS	163,99	167,26	157,07	102,17	100,89	103,15	87,10	88,94	90,49	91,05	91,48	92,37
METALURGICA	271,23	252,28	248,86	128,65	136,51	441,10	116,33	118,73	130,03	92,65	97,55	113,84
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	114,09	119,79	113,85	53,57	50,33	58,16	42,53	43,34	44,51	48,75	46,42	47,18
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	30,40	31,33	20,38	138,29	134,24	107,00	105,71	109,56	109,31	96,83	101,68	103,66
QUIMICA	76,80	53,60	53,72	122,12	65,49	75,38	104,40	98,75	96,12	105,73	100,20	97,38
FARMACEUTICA	97,41	95,41	131,33	93,22	147,47	222,45	65,30	70,20	78,07	55,63	58,68	63,61
PERF., SABÕES, VELAS	22,84	44,12	15,00	60,85	130,99	40,93	80,37	85,14	81,03	74,47	78,51	76,62
PROD. MAT. PLASTICAS	93,84	98,20	90,08	60,43	59,94	55,92	60,16	60,13	59,62	73,24	69,93	66,28
TEXTIL	138,55	134,51	134,92	105,78	101,56	104,71	103,44	103,18	103,36	96,74	98,21	99,26
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,37	83,42	91,86	104,07	99,08	119,78	104,53	103,77	105,58	100,54	100,49	102,21
PROD. ALIMENTARES	139,08	108,19	120,24	106,35	80,92	93,23	103,96	100,74	99,85	102,11	100,63	99,98
BEBIDAS	106,05	107,02	96,81	109,53	105,49	96,94	97,95	98,96	98,73	100,57	100,57	100,24
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	76,02	72,80	82,65	98,09	99,13	112,94	92,68	93,44	95,49	94,96	95,17	96,46
EXTRATIVA MINERAL	55,65	59,59	56,29	114,05	114,46	116,29	99,74	101,57	103,10	99,83	101,34	102,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	76,06	72,83	82,70	98,07	99,11	112,94	92,67	93,43	95,48	94,95	95,16	96,45
MIN. NÃO-METALICOS	86,33	95,95	93,89	94,32	96,45	101,00	93,71	94,06	94,82	96,80	96,57	96,77
METALURGICA	120,83	120,25	117,31	106,16	105,51	118,97	105,82	105,78	107,06	98,88	99,28	102,00
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	87,25	87,99	78,11	89,53	98,70	99,26	93,79	94,44	94,94	101,16	99,81	99,28
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	20,53	19,60	23,63	106,06	115,40	144,83	99,26	101,11	105,45	79,99	86,08	93,99
PAPEL E PAPELÃO	108,45	116,13	106,57	92,94	97,23	86,06	92,80	93,41	92,49	99,14	98,72	96,50
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	184,77	179,43	119,51	378,83	174,99	127,94	139,29	144,14	142,36	112,61	121,30	125,99
QUIMICA	94,38	85,56	98,78	103,86	100,84	140,70	100,99	100,97	104,57	94,69	95,21	99,22
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	131,14	140,35	118,30	114,88	122,95	115,40	96,45	99,48	100,96	95,76	97,66	99,63
PROD. MAT. PLASTICAS	182,19	165,57	141,34	117,47	89,62	97,01	97,84	96,72	96,75	92,57	93,25	95,16
TEXTIL	75,10	43,16	38,12	103,59	89,82	109,41	83,62	84,23	85,91	73,00	74,98	79,25
VEST., CALÇ., ART. TEC	31,48	42,12	25,35	105,20	148,08	147,61	99,10	106,01	109,27	77,41	83,21	90,87
PROD. ALIMENTARES	48,43	47,48	102,48	81,78	83,45	114,90	79,36	79,76	84,51	100,15	98,37	96,77
BEBIDAS	62,72	77,74	62,98	82,11	129,62	103,07	102,85	105,75	105,49	95,74	98,78	101,32
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,02	131,01	115,41	107,01	117,73	93,79	96,55	99,07	98,46	98,93	100,61	99,31
EXTRATIVA MINERAL	82,47	85,93	78,98	101,85	105,05	99,06	98,22	99,06	99,06	96,88	97,55	97,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,66	142,05	124,33	107,78	119,87	93,02	96,28	99,07	98,36	99,26	101,10	99,54
MIN. NÃO-METALICOS	56,88	61,68	56,79	79,13	88,59	93,07	79,78	80,75	81,85	74,69	76,22	78,98
METALURGICA	129,69	154,53	119,44	72,31	101,71	86,22	79,81	82,17	82,53	82,02	83,18	83,97
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	109,84	92,28	99,27	144,48	104,41	115,31	102,44	102,68	104,00	89,10	91,64	95,23
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	137,67	144,90	123,53	120,33	130,11	106,16	121,22	122,38	120,43	124,40	125,02	122,27
BORRACHA	71,25	65,25	43,38	115,62	125,79	118,92	110,70	112,33	112,79	99,56	103,99	106,59
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	177,01	173,02	152,27	116,46	128,44	93,20	100,80	104,06	102,70	105,28	107,47	104,72
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	29,66	29,83	25,78	96,73	97,55	96,34	91,65	92,40	92,79	90,08	91,86	93,38
PROD. MAT. PLASTICAS	82,36	84,70	99,63	116,76	126,41	131,97	107,76	109,80	112,23	90,65	96,56	102,07
TEXTIL	48,88	44,19	40,58	118,59	93,87	92,75	109,76	107,43	105,66	111,40	109,11	106,83
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	65,27	69,57	63,51	92,54	95,27	92,65	85,13	86,58	87,30	86,92	86,36	85,73
BEBIDAS	72,74	70,89	65,20	92,75	97,59	77,94	83,03	84,55	83,84	86,07	86,59	85,53
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	136,28	138,43	137,16	98,35	103,26	107,27	96,45	97,31	98,37	95,19	95,81	96,87
EXTRATIVA MINERAL	129,25	129,42	126,12	109,83	115,93	107,26	99,65	101,58	102,22	91,52	94,13	95,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,81	139,12	138,00	97,62	102,47	107,27	96,24	97,02	98,12	95,44	95,92	96,96
MIN. NÃO-METALICOS	111,98	117,52	107,86	111,30	101,73	106,16	99,86	100,11	100,76	97,45	97,96	99,51
METALURGICA	126,83	133,60	134,31	97,74	104,38	106,40	95,57	96,68	97,76	95,88	96,44	97,07
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	230,62	215,07	259,60	89,27	91,37	119,09	94,38	94,01	96,59	91,43	91,06	93,51
MAT. DE TRANSPORTE	158,61	152,50	158,40	89,04	85,22	105,82	84,92	84,96	86,77	86,21	85,90	87,47
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	62,99	58,06	70,61	112,65	101,31	138,98	109,75	108,59	111,90	103,43	104,85	109,10
PAPEL E PAPELÃO	201,72	166,38	171,85	103,23	90,41	90,90	102,58	101,05	99,89	98,42	98,55	97,82
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	51,18	48,82	52,05	92,66	89,35	127,34	84,49	85,07	88,55	95,97	93,11	95,01
QUIMICA	127,84	124,48	118,92	99,83	95,23	106,78	92,66	93,01	94,45	92,04	90,34	91,83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	816,43	994,15	846,43	204,65	222,47	201,94	166,94	173,80	176,72	124,29	134,80	145,70
PROD. MAT. PLASTICAS	80,41	79,27	81,00	100,96	94,92	97,43	102,11	101,15	100,72	105,00	103,82	103,07
TEXTIL	84,66	88,14	84,48	122,14	116,76	114,80	109,94	110,83	111,27	100,41	102,95	105,23
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,28	28,35	28,00	98,45	102,41	99,65	85,59	87,63	88,95	84,66	86,25	87,14
PROD. ALIMENTARES	242,52	250,10	238,47	90,47	111,66	106,36	99,75	101,20	101,76	99,45	101,31	101,77
BEBIDAS	95,61	104,90	126,36	109,52	113,38	130,32	84,83	88,02	92,44	83,81	85,79	89,04
FUMO	90,37	93,44	102,32	86,33	85,67	91,45	91,57	90,85	90,91	97,29	95,26	93,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	168,74	172,15	160,56	112,65	117,52	109,97	105,31	106,91	107,26	100,80	102,49	103,67
EXTRATIVA MINERAL	179,33	176,61	173,85	111,74	116,05	109,53	107,27	108,35	108,49	103,89	104,69	104,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	165,28	170,69	156,22	112,97	118,02	110,13	104,57	106,38	106,81	99,70	101,70	103,33
MIN. NÃO-METALICOS	145,85	157,15	144,04	89,78	91,44	94,06	96,12	95,45	95,29	102,39	99,88	98,40
METALURGICA	171,60	170,11	166,02	103,47	102,07	94,17	101,44	101,52	100,66	98,43	98,96	98,76
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	244,97	251,11	223,32	141,41	178,75	126,43	118,80	125,49	125,61	111,73	117,89	119,70
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	185,35	198,24	181,89	119,24	117,96	130,59	104,35	107,02	110,32	91,45	94,50	99,78
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	1,40	0,97	3,21	0,65	0,68	0,75	11,39	7,12	6,17
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	135,63	146,94	122,46	121,05	127,40	140,23	117,30	118,88	121,14	105,35	109,37	115,91
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	155,33	161,43	153,41	112,99	120,82	113,54	108,87	110,34	110,70	103,27	105,25	106,67	
EXTRATIVA MINERAL	298,85	309,98	296,98	114,16	120,46	117,86	117,27	117,68	117,70	109,20	110,19	111,71	
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,30	100,34	94,36	111,53	121,27	108,41	99,12	101,72	102,46	96,39	99,42	100,67	
MIN. NÃO-METALICOS	79,84	80,76	79,13	90,98	82,54	89,07	102,60	99,61	98,35	98,19	96,95	96,52	
METALURGICA	137,52	142,99	134,96	140,86	136,21	105,43	114,21	116,71	115,34	109,74	114,01	113,84	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	73,24	75,68	68,73	80,39	103,73	127,01	66,32	69,74	73,38	65,85	68,32	72,59	
MAT. DE TRANSPORTE	37,68	35,38	35,08	96,05	89,43	98,83	94,66	93,96	94,48	98,99	97,87	97,13	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	59,98	67,97	64,27	87,97	109,12	116,18	84,26	87,02	89,64	78,17	80,87	84,46	
BORRACHA	118,20	122,85	121,25	99,33	104,01	115,78	100,52	100,95	102,41	94,09	95,72	98,86	
COUROS E PELES	32,27	30,73	32,55	98,10	101,88	96,33	85,78	87,45	88,37	77,03	79,63	81,54	
QUIMICA	114,28	123,71	113,17	113,59	145,74	113,31	96,33	101,61	102,92	93,78	98,64	100,13	
FARMACEUTICA	62,35	53,65	50,66	97,82	82,83	96,66	116,48	111,44	109,84	113,13	111,21	110,86	
PERF., SABÕES, VELAS	89,93	96,25	133,71	60,52	94,62	155,61	68,32	71,08	77,97	71,57	72,48	77,27	
PROD. MAT. PLASTICAS	68,99	72,71	63,41	91,50	100,38	91,38	86,01	87,63	87,99	87,65	88,64	89,03	
TEXTIL	94,82	89,20	91,13	126,52	116,67	120,18	121,29	120,70	120,64	113,34	114,69	116,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,25	52,46	58,76	100,20	85,95	95,39	89,40	88,98	89,69	87,97	88,72	90,30	
PROD. ALIMENTARES	88,39	96,91	84,97	107,24	108,49	108,55	101,13	102,33	103,11	99,01	100,57	101,42	
BEBIDAS	126,43	151,17	133,81	103,69	105,07	88,12	91,17	92,85	92,32	92,54	93,27	92,33	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	127,28	127,47	125,66	99,00	93,45	98,45	97,51	96,94	97,11	98,17	97,50	97,29	
EXTRATIVA MINERAL	106,23	95,34	99,74	99,33	83,64	100,12	103,09	100,45	100,41	98,14	97,74	99,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,30	127,50	125,68	99,00	93,46	98,45	97,50	96,93	97,11	98,17	97,50	97,29	
MIN. NÃO-METALICOS	115,56	117,67	117,36	94,37	96,76	103,50	95,53	95,69	96,52	95,62	96,08	97,22	
METALURGICA	126,54	125,97	126,27	104,01	98,76	106,71	96,73	96,99	98,02	96,80	96,66	97,43	
MECANICA	117,92	119,19	123,70	102,88	96,42	101,72	99,33	98,93	99,26	98,82	98,39	98,49	
MAT. ELETRICO E COM	114,08	126,19	114,77	72,93	71,60	73,03	80,59	79,31	78,60	91,43	87,47	84,30	
MAT. DE TRANSPORTE	131,79	126,51	127,67	98,70	91,63	103,42	93,27	93,07	94,10	91,59	91,76	92,68	
MADEIRA	121,42	135,33	136,72	94,84	108,24	112,60	104,20	104,72	105,59	107,27	107,09	107,26	
MOBILIARIO	96,43	97,41	112,86	97,15	92,40	124,24	102,15	100,83	103,28	98,33	98,25	101,73	
PAPEL E PAPELÃO	116,31	129,41	127,82	94,17	102,40	103,82	100,14	100,44	100,82	100,48	100,49	100,74	
BORRACHA	119,84	118,67	118,24	106,98	98,06	109,95	99,48	99,29	100,41	96,47	96,93	98,80	
COUROS E PELES	80,78	83,07	76,76	107,63	107,90	88,43	89,47	91,57	91,21	93,35	95,90	95,05	
QUIMICA	152,55	140,67	141,55	103,81	90,74	94,05	105,74	103,44	102,22	104,03	102,99	101,78	
FARMACEUTICA	143,72	139,52	118,09	107,16	94,44	93,42	106,87	105,01	103,70	103,65	103,70	103,39	
PERF., SABÕES, VELAS	147,00	160,24	157,11	94,23	103,88	104,05	96,92	97,80	98,49	96,19	96,67	96,94	
PROD. MAT. PLASTICAS	101,70	108,76	109,53	93,11	99,92	103,29	96,33	96,78	97,50	93,89	95,06	96,25	
TEXTIL	88,14	89,26	87,49	103,14	98,54	107,24	98,52	98,52	99,44	96,98	97,42	98,84	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,75	81,10	82,37	95,03	92,43	99,50	97,62	96,90	97,20	99,06	98,15	98,03	
PROD. ALIMENTARES	162,62	168,62	156,85	109,36	105,86	106,17	104,44	104,70	104,91	104,29	103,96	103,59	
BEBIDAS	167,77	180,97	171,15	112,52	119,75	110,33	96,00	99,45	100,86	98,20	99,66	100,75	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	144,25	145,44	142,26	99,19	97,57	107,33	100,98	100,52	101,25	100,80	100,40	100,94	
EXTRATIVA MINERAL	89,22	89,87	84,29	85,16	83,93	89,72	92,91	91,68	91,47	88,50	89,14	89,50	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,87	146,07	142,92	99,30	97,68	107,47	101,05	100,59	101,33	100,90	100,49	101,03	
MIN. NÃO-METALICOS	129,43	132,86	129,06	99,34	93,41	105,50	100,52	99,48	100,15	101,65	100,30	100,65	
METALURGICA	192,95	202,76	193,73	100,45	101,74	113,00	101,26	101,33	102,58	101,49	101,41	102,19	
MECANICA	164,20	187,67	201,21	117,02	123,56	139,35	109,99	111,69	114,63	107,74	109,65	112,47	
MAT. ELETRICO E COM	166,76	164,78	170,99	73,90	66,72	73,51	75,68	74,37	74,27	89,16	84,43	80,35	
MAT. DE TRANSPORTE	210,97	177,96	195,37	97,09	78,69	110,91	103,37	100,00	101,05	100,82	99,09	100,85	
MADEIRA	136,95	134,42	132,92	101,15	91,13	98,95	95,49	94,90	95,34	98,73	97,84	97,32	
MOBILIARIO	180,40	188,96	186,49	102,56	96,73	105,96	99,82	99,37	100,13	99,89	99,48	99,78	
PAPEL E PAPELÃO	113,87	126,41	120,13	95,96	101,57	101,36	95,73	96,47	96,99	94,08	94,72	95,35	
BORRACHA	128,33	126,46	128,33	96,99	92,06	99,84	93,94	93,71	94,35	92,36	92,27	92,44	
COUROS E PELES	52,77	50,55	46,89	113,01	96,71	106,00	101,53	100,87	101,40	99,65	99,21	100,00	
QUIMICA	176,82	191,50	180,51	93,07	95,52	106,12	98,33	97,89	98,85	98,67	97,39	98,05	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,73	158,25	161,94	105,53	115,70	138,77	88,07	91,42	95,86	89,33	90,57	93,50	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,61	116,35	115,19	92,64	90,51	106,24	98,25	97,21	98,13	95,99	95,66	97,15	
TEXTIL	75,63	81,89	76,40	90,85	94,61	102,37	92,12	92,44	93,41	94,67	94,02	94,68	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,08	71,43	76,37	101,84	86,88	102,34	99,55	97,67	98,22	96,18	95,53	96,98	
PROD. ALIMENTARES	159,11	160,89	150,93	103,77	104,34	108,61	105,67	105,48	105,83	105,64	105,24	105,57	
BEBIDAS	90,52	97,48	97,82	99,58	100,88	97,45	104,18	103,87	103,29	104,05	104,28	103,53	
FUMO	183,35	32,76	5,99	112,58	585,32	151,80	130,10	132,10	132,16	119,63	130,70	131,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	138,56	148,03	144,02	97,74	103,17	109,55	98,31	98,99	100,18	99,14	99,14	99,96
EXTRATIVA MINERAL	48,88	51,51	46,78	117,65	98,95	95,30	93,34	94,15	94,29	73,28	76,90	79,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,90	148,40	144,39	97,72	103,18	109,57	98,32	98,99	100,19	99,19	99,17	99,99
MIN. NÃO-METALICOS	152,90	164,01	152,94	101,12	101,79	104,48	100,32	100,53	100,98	101,90	101,37	101,57
METALURGICA	184,43	203,74	210,93	92,78	99,94	107,78	95,42	96,10	97,56	110,70	108,98	104,32
MECANICA	140,83	193,94	189,24	143,83	152,35	150,83	102,60	108,04	112,19	98,36	103,16	108,04
MAT. ELETRICO E COM	53,64	59,64	70,74	59,54	87,64	89,62	48,31	51,44	54,66	58,77	59,95	61,00
MAT. DE TRANSPORTE	190,98	134,07	180,83	101,30	75,47	115,56	99,36	96,29	98,25	94,65	94,88	97,61
MADEIRA	143,40	144,27	139,35	95,22	89,66	89,60	90,16	90,10	90,04	96,84	95,77	94,05
MOBILIARIO	175,57	171,64	175,73	118,65	114,86	121,57	112,02	112,40	113,46	102,76	104,96	107,29
PAPEL E PAPELÃO	98,99	113,46	108,89	103,19	112,60	113,56	94,80	96,86	98,52	88,20	90,89	93,75
BORRACHA	241,86	261,91	233,17	138,61	109,75	146,52	116,10	115,11	118,07	102,86	103,36	108,77
COUROS E PELES	26,06	24,97	27,50	88,12	80,57	97,61	94,43	92,18	92,88	109,41	102,95	99,18
QUIMICA	174,37	192,25	170,67	92,36	101,48	105,05	99,24	99,60	100,26	100,78	99,71	100,19
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	77,54	100,28	118,95	70,81	93,20	118,61	88,25	88,87	92,01	93,01	91,42	93,21
PROD. MAT. PLASTICAS	106,93	110,48	103,20	122,07	119,75	116,81	120,08	120,04	119,67	113,10	114,58	115,48
TEXTIL	23,44	27,47	24,01	74,47	93,97	91,15	80,37	81,63	82,37	82,84	83,10	83,35
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,17	75,56	71,08	106,14	112,97	112,71	104,65	105,83	106,63	103,71	105,71	106,62
PROD. ALIMENTARES	151,57	158,91	157,98	98,34	104,95	114,09	107,71	107,30	108,12	107,51	106,39	106,97
BEBIDAS	136,54	150,64	154,66	115,75	100,72	94,83	115,96	113,75	111,17	121,89	118,15	113,51
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	138,71	137,46	136,28	133,16	133,16	133,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	142,28	139,22	134,54	96,18	90,95	98,04	98,57	97,50	97,56	101,15	99,83	99,22	
EXTRATIVA MINERAL	71,09	66,42	63,57	73,39	69,31	83,84	76,79	75,75	76,55	73,39	72,06	72,73	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,63	141,63	136,89	96,67	91,39	98,29	99,02	97,95	97,99	101,78	100,44	99,78	
MIN. NÃO-METALICOS	109,43	115,10	112,51	94,38	98,77	104,59	99,15	99,09	99,71	97,39	97,77	98,52	
METALURGICA	250,19	262,91	255,23	101,22	100,79	116,94	106,40	105,60	106,81	104,85	104,66	105,70	
MECANICA	159,91	153,32	154,04	107,58	92,50	106,85	106,10	104,11	104,42	106,59	105,06	104,98	
MAT. ELETRICO E COM	221,51	211,26	242,35	55,27	42,70	50,24	73,16	67,20	64,48	109,90	94,03	80,88	
MAT. DE TRANSPORTE	84,23	77,32	76,34	58,85	53,52	60,43	62,41	61,29	61,20	75,95	72,85	71,02	
MADEIRA	144,16	142,62	136,07	108,01	97,83	109,95	100,08	99,77	100,84	99,77	99,88	100,93	
MOBILIARIO	116,80	91,51	87,28	133,71	98,09	100,58	100,49	100,18	100,23	96,80	97,50	97,58	
PAPEL E PAPELÃO	140,75	149,85	145,45	84,67	86,68	90,04	89,00	88,70	88,85	91,67	89,98	88,96	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	56,38	34,07	27,22	166,62	49,52	60,10	138,85	119,72	112,36	134,08	119,65	113,08	
QUIMICA	78,25	89,66	78,87	80,56	94,42	93,16	99,61	98,90	98,28	103,49	101,55	101,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,47	109,91	119,16	77,73	76,55	103,73	90,07	88,24	89,76	89,74	88,56	90,49	
TEXTIL	92,33	103,06	97,16	95,52	101,32	105,49	95,30	96,07	97,05	97,01	97,18	97,99	
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,40	82,35	91,52	114,44	100,69	110,10	109,78	108,38	108,61	102,68	103,57	105,92	
PROD. ALIMENTARES	210,21	207,96	180,49	107,03	108,80	107,75	105,56	106,00	106,19	106,40	106,63	106,97	
BEBIDAS	103,22	121,88	134,32	119,55	118,49	113,33	103,12	104,20	104,88	97,62	99,53	101,47	
FUMO	111,35	0,02	0,02	105,49	100,00	100,00	114,51	114,51	114,51	101,18	114,51	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	157,23	153,03	147,98	104,07	97,95	110,29	103,67	102,91	103,66	101,13	101,03	102,16	
EXTRATIVA MINERAL	91,99	93,91	88,18	85,96	86,46	90,52	97,63	96,12	95,51	93,60	94,67	94,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	157,53	153,30	148,25	104,13	97,99	110,36	103,69	102,93	103,69	101,15	101,05	102,18	
MIN. NÃO-METALICOS	143,44	130,09	128,57	110,99	70,00	104,65	97,28	92,43	93,72	102,98	96,11	96,17	
METALURGICA	154,82	163,35	152,06	104,97	106,60	112,72	99,01	100,04	101,39	97,82	98,66	99,91	
MECANICA	237,04	247,43	257,94	119,38	121,62	131,49	118,24	118,70	120,20	115,02	115,89	117,76	
MAT. ELETRICO E COM	249,75	243,35	229,40	112,40	102,33	118,43	91,92	93,22	95,56	85,99	87,22	89,56	
MAT. DE TRANSPORTE	280,86	257,60	258,41	101,05	83,93	117,15	112,75	108,63	109,43	109,26	106,30	108,03	
MADEIRA	86,93	77,39	90,55	90,09	72,25	84,02	79,12	78,23	78,90	84,54	82,61	81,89	
MOBILIARIO	214,50	261,09	248,40	82,69	84,99	94,20	90,96	90,01	90,52	99,04	96,28	94,88	
PAPEL E PAPELÃO	128,14	128,83	134,95	113,87	101,87	114,72	100,88	101,01	102,59	100,85	101,15	102,38	
BORRACHA	120,08	116,59	120,87	92,37	89,47	95,04	91,39	91,16	91,56	91,04	90,88	90,48	
COUROS E PELES	62,83	61,83	56,49	112,49	105,71	111,26	98,78	99,65	100,80	94,82	96,21	98,00	
QUIMICA	191,11	203,71	200,11	94,21	90,26	108,94	97,03	95,99	97,43	95,01	93,58	94,95	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	193,42	212,40	191,40	128,55	133,75	140,84	90,84	95,84	99,92	88,26	91,33	94,21	
PROD. MAT. PLASTICAS	78,21	101,56	86,89	95,25	93,37	104,32	93,62	93,58	94,60	91,05	90,40	91,67	
TEXTIL	133,59	127,98	125,23	89,01	79,36	96,25	92,08	90,42	90,97	95,40	92,26	91,91	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,62	71,47	67,06	100,48	81,68	96,47	96,87	94,57	94,77	95,57	94,44	96,04	
PROD. ALIMENTARES	132,82	130,97	121,18	108,60	99,92	101,52	103,42	102,94	102,78	102,49	102,84	103,11	
BEBIDAS	74,12	80,66	78,86	90,14	100,92	94,55	101,28	101,25	100,74	99,39	100,64	100,57	
FUMO	234,56	45,95	7,62	113,49	658,70	160,07	131,33	133,66	133,74	120,97	132,07	133,16	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

**Livraria do IBGE**  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

**TO** - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.